N.º 10. Vol. I.

O AMIGO DAS LETRAS.

Dulcique animos novitate teneho.
Ovid. Met. IV.

Domingo 13 de Junho de 1830.

ARTIGO COMMUNICADO.

A patria um todo é, os socios parte.
Jámais pensar, ao cidadão é crime,
Ser d'ella separado. E' lucro ou damno
Para elle, quanto á Patria é damno ou lucro.
Tudo, tudo lhe deve. Quando o sangue,
Quando esparge por ella os seus suores,
Nada do proprio dá; paga o que deve.
Producção, creação recebeo d'ella;
Deo-lhe ella educação. Com as leis suas
Dos insultos domesticos protege,
Dos outros com as armas. Ella dá-lhe
Dignidade, honra, nome: recompensa
Os seus merecimentos: as offensas
Lhe vinga. Carinhosa Mãe procura
P'los meios, qu' aos mortaes são permittidos,
Venturoso tornallo. Certamente
Tem tantos donativos seus encargos;

Mas, quem estes recuse, aquelles deixe
Vá ser habitador d'intonsas matas;
E lá d'agrestes fructos, d'uma cova
Alegre possuidor, alegre viva,
E faça o que pedir sua vontade.

METASTASIO. *Oper. Att. Reg. Act. 2. Sc. 1.*
Traducção de um digno Membro do Curso Juridico.

ARTIGO COMMUNICADO.

SONHO DE MARCO AURELIO.

Traducção do Sr. M. J. A. GURGEL, *Estudante do 3.° Anno do Curso Juridico.*

No anno 12.° do meu Imperio, aos 3 das Calendas de Março, quasi á terceira vigilia da noute, os Deoses me honrárão com um sonho, não tanto para recompensar-me o pouco bem, que tenho feito ao mundo, como para encorajar-me a praticar sempre o bem.

N'um momento vi-me transportado á esphera brilhante, onde reside Demiurgos, o Geometra por excellencia. Todos os Deoses estavão collocados em róda de seu throno. Quando estes Deoses são vistos fóra do Palacio, os olhos não pódem supportar o brilho de sua magestade; mas, em o Palacio só se era tocado pelo esplendor de Demiurgos.

Chega, ó Marco Aurelio, me disse o Ser dos seres; tu fazes a felicidade dos teus iguaes em o pequeno formigueiro, que governas: eu quero ensinar-te a fazeres tambem ahi a tua, antes de collocar-te entre estas Intelligencias, que levão as minhas leis em os mil sóes, que eu accendi no seio do Espaço.

Prostei-me aos pés do Grande Ser, e julgava não existir senão [illegible] o sentimento de gratidão, quando um novo espectaculo veio dispertar a minha curiosidade.

De repente começa a abrir-se uma nuvem, que estava abaixo de mim, e percebi uma especie de Sybarita deitado sobre um leito de rosas, junto a uma joven belleza meia nua; elle cantava em meia vóz, encarando-me:

* Ente fraco, nascido para a morte,
Bom Epicuro, apprende a consolar-te;
E que tua virtude, em vez de austéra,
Só te ensine a fugir dos males todos.
Se no seio da pura Natureza
Tu queres dispertar; vem, adormece
Entre os risos, as graças, e os prazeres.

Que! Dormir eu! Disse então em mim mesmo: não, não; minha alma é muito activa para se accomodar com

---

* *Faible Mortel, né pour mourir,*
Laisse-toi consoler par la voix d'Epicure;
Que ta vertu consiste à ne jamais souffrir:
Veux-tu te reveiller au sein de la Nature?
Viens t'endormir dans les bras du plaisir.

uma felicidade, que não seria mais que um sonho. Poupou-se-me o cuidado de refutar a Epicuro. Eu vi um grupo de desgraçados aproximar-se ao leito do repouso, maldizendo a Philosophia, e a existencia: distingui entre elles esse Senador celebre, que engordava com a carne de seus escravos as morêas de seus viveiros: esse Vitellio, que não reinou senão para comer: e essa Messalina, a quem o prazer fatigava, sem saciallo, e que prostituio por muitos annos á mais vil populaça de Roma o seio, que trouxêra a Britanico.

Um ómemzinho, muito obeso, e imberbe, separou-se da multidão, e com uma vóz afeminada veio dizer ao Sybarita: Por ventura não sou eu como tu filho da Natureza? Porque não tenho jámais conhecido o prazer? Serei condemnado a ser sempre infeliz, por que nasci mal organisado?

O semi-ómem tinha razão. O prazer depende do vigor da saude; a saude do mechanismo dos orgãos; mas este mechanismo depende de mim? se, pois, a Natureza se esqueceo de mim, formando-me, parece-me tal impossivel fazer a minha felicidade, como crear para mim novos sentidos. Eu não sei: mas, a theoria de Epicuro parece bem uma blasphemia contra a Providencia.

O' meu Mestre, diz o Philosopho Lucrecio, o teu systema sobre a felicidade jámais pôde fazer a minha: entretanto, eu nasci rico, robusto, e voluptuoso: as tres partes do globo contribuião para o luxo da minha meza; meu Palacio não cedia em magnificencia senão ao de Lucullo: amei com excesso, e fui da mesma sorte amado. Procurei por toda a parte a felicidade, e não a encontrei, porque não estava em mim. Lucilia, que desejava

tambem ser feliz a seu modo, deo-me um philtro para tornar-me mais amoroso: este philtro me tornou frenetico. Foi no intervallo de meus delirios, que interpretei os teus principios sobre a natureza dos seres: acabei, em fim, assassinando-me, quando apenas chegava á idade de quarenta e dous annos, tendo experimentado tudo, mas de nada tendo gosado; rodeado de discipulos, que instruia, sem estar eu mesmo persuadido; e chefe de uma seita, que não seguiria jámais.

O Cantor da Natureza sentou-se, suspirando, sobre os restos de uma columna truncada, que lhe servia de tumulo, e o primeiro dos Cezares tomou o seu lugar. Parece que a Natureza, diz este ómem celebre, tinha-me formado para ser o enthusiasta de Epicuro: chamavão-me o marido de todas as mulheres, e a mulher de todos os maridos; mas, eu não era por isso mais afortunado. Eu possuia, e não gosava; e quando se acalmava o meu delirio voluptuoso, eu encontrava ao centuplo o sentimento penivel de minhas desgraças, e de meus attentados. Só me recordo de dous instantes na minha vida, em que o prazer me tornou feliz: o primeiro foi, quando chorando sobre a estatua de Alexandre, eu me senti com forças de igualar a este Heróe: e o segundo, quando traspassado no meio do Senado por vinte e dous golpes de punhal, tive a generosidade de perdoar os meus assassinios. O resto da minha carreira eu não vivi.

Continuar-se-há.

Existe na corrupçaõ dos Costumes uma tendencia natural para o Despotismo.

Quando o ómem deixa de venerar a virtude, não tarda a perder todo o sentimento da belleza moral, que

existe na especie humana. Torna-se grosseiro o seu gosto; e elle aprende a considerar tudo o que é bom e grande como uma illusão propria das almas simples, como o mentiroso phantasma de uma imaginação pueril. Um amor proprio em excesso é o seu principio dominante, e elle está bom longe de escrupulisar em seguir seus dictames. O luxo, a vaidade, e a avareza, formão o seu caracter. N'elle tambem não deixa de ter sua parte a ambição; não essa ambição nobre que forceja por merecer honras e louvores, mas esse baixo espirito de intriga e velhacaria, que aspira a altos cargos, distincções titulares, e a tudo quanto lisonjée a avareza, e o orgulho, recorrendo já a pequenos estratagemas, já a uma condescendencia indigna e servil, violando a verdade, e por fim sacrificando os interesses, a segurança, e a dignidade da patria.

Nas nações, que enriquecerem pelo commercio, e nas familias, que a avareza dos avós tiver carregado de opulencia, basta a mera convicção d'essa abundancia illimitada para occasionar uma corrupção de costumes, em tudo damnosa á felicidade social, mas, muito favoravel aos principios despoticos. Os prazeres mais insignificantes, ainda mesmo os de menor apreço, serão sempre preferidos a tudo o mais. O esplendor, grandes pompas, e a ostentação de riquezas, serão outros tantos objectos de prima consequencia. A côrte será justamente o lugar proprio para a exhibição, não do grande e verdadeiro merito, mas de elegantes vestidos, ricas carruagens, e de toda a especie d'essas frivolas distincções, que insolentemente reclamão a attenção, devida só á virtude; e

arrogão a si a dignidade, que só deve ser a bem merecida recompensa de serviços publicos.

O espirito do ómem, no meio mesmo da abundancia externa, ainda assim crê faltar-lhe alguma cousa para o futuro; e já de todo aborrecido de vêr satisfeitos seus appetites, suspira com ardor por ajuntar honras titulares, ou cargos importantes á posse de bens superfluos. Mas essas honras, se é que tem algum valor, são naturalmente o premio de acções uteis e virtuosas; por certo que não pódem essas acções sympathisar com a indolencia, ignorancia, e dissipação; vicios estes inseparaveis da superabundante riqueza, que, grangeada pela vil avareza, se dispende em divertimentos e prazeres, que ao mesmo tempo que aviltão, os que a elles se entregão, os enfraquecem. Esses ómens, que só são notaveis por seus grandes thesouros, não acharião em seus ricos coffres com que comprar as honras civis, se ellas não fossem conferidas senão ao *merecimento*. Elles não tem que reclamar da sociedade, por isso que além da sua conducta ser má e offensiva, não tem cuidado senão em seus interesses proprios: todavia, para não definharem no vigor da saude, nem morrer de fome no seio da abundancia, torna-se-lhes perciso alcançar honras e distincções. Mas de que modo as alcançarão? Só por dinheiro, não lhes resta outro meio; e como comprallas? Não directamente, nem na praça, nem no mercado. Há, por exemplo, uma villa, que constantemente tem dado deputados oppostos ao ministerio, e é necessario havêllos á feição do governo; mas, para assim acontecer, irremediavelmente hade a eleição ser muito dispendiosa. O ambicioso aspirante ás honras está prompto com a sua bol-

ça. Elle logo espalha o ouro, triumpha da opposição, e ajunta o pezo de seus thesouros á preponderancia ministerial. Ajuda outros a prestar os mesmos *nobres e generosos* serviços á patria; e ainda que avarento, prosegue sempre, sem olhar a despezas, até que por fim obtem o magnifico e tão desejado presente, a resplandecente condecoração; a qual o guia nas escuras e sordidas veredas que terminão no templo da honra prostituida. Seus brilhantes resultados excitão a emulação dos outros, que avidamente se uem suas pizadas; e posto que muitos não consigão o glorioso premio, não deixão todos de contribuir muito, com seus interesseiros esforços, para augmentar e propagar o espirito do despotismo.

Aquelles, que forem destituidos de merito pessoal, e não apresentarem a seu favor serviços alguns publicos, nunca poderão alcançar as honras civis nas nações, em que o povo gosar da porção do poder que lhe é devida, e onde a liberdade florecer, triumphante dos assaltos da corrupção: estes ómens, por conseguinte, serão sempre oppostos ao povo, e inimigos declarados da liberdade. A atmosphera da liberdade é limpa e purificada de mais para elles: padecem se a respirão. Os vermes só pódem existir na immundicia e na putrefacção. Se estes animaes fossem dotados de razão sem duvida procurarião contaminar todas os climas salutiferos, destruir a salubridade vital do ar livre, e espalhar a corrupção com industria systhematica. Os phenomenos politicos, que de vez em quando apparecem, não nos farão quasi acreditar na existencia d'estes animaes em fórma humana? E não deverá o genero humano verdadeiramente interessado no seu bem ser, trabalhar por impedir os progressos d'aquelle pestifero contagio?

A corrupção, no augmento do espirito despotico, não opéra só nas classes mais altas, e nos aspirantes ás honras e distincções politicas; ella tambem influe muito na multidão dos que se dedicão á vida commercial. N'uma nação grande e rica, continuamente se percisa comprar uma quantidade immensa de toda a casta de generos, para com elles suprir o exercito e a armada. O comprador mais rico é sempre o publico. O pagamento é seguro e lucrativo, o preço exigido enorme, e raras vezes contra a fraude e as extorsões se emprega com rigida uniformidade uma vigilancia escrupulosa. Felizes os negociantes, que chegão a formar um ajuste com o governo! A esperança de alcançallo causará uma obsequiosa submissão ás medidas do ministerio. Mas é que a submissão d'estes ómens torna-se, n'um paiz commercial, summamente prejudicial á causa da liberdade. A classe mercantil constitue diversas classes, já ricas, já poderosas, já influentes; é por consequencia grande o seu pezo nas eleições. Os jurados são de ordinario tirados da classe mercantil. Nos processos de estado, ambiciosamente desejão os ministros obtêr sentenças favoraveis á retenção de seus cargos e emolumentos. Ora, se a esperança de contractos, e outros *obsequios*, chega a levar debaixo a santidade dos juramentos, n'um seculo em que a religião tem perdido muito da sua influencia, estremecem os alicerces do mais forte baluarte da liberdade, e os tribunaes de justiça tornão-se meros registos de edictos ministeriaes. Assim, serão viciadas pelos mesmos meios as medidas judiciaes; e a Liberdade terá de chorar amargamente a proxima ruina da sua causa.

Para se evitar estes perniciosos effeitos, é perciso

reprimir a corrupção, que tão decididamente os promove. Deve o povo beber os principios da philosophia e da religião, e n'elles estribado, aprender a não considerar as honras titulares, e enormes riquezas como o bem supremo, e indispensavelmente necessarias á felicidade da vida. Deve-se infundir na mocidade o nobre espirito da virtude pessoal. Devem os jovens aprender a buscar e achar recursos em si mesmos, n'uma independencia honesta, nas sciencias, na integridade, na contemplação e estudo, e em tudo o que vigóra as forças do entendimento, e lhes ensina a reputar como vergonhosas e vís todas as honras e avantagens, que se alcanção em premio da baixa condescendencia, e da cobarde deserção do puro e glorioso estandarte da verdade, e da justiça.

Dr. Vicesimus Knox. *O Espirito do Despotismo.*

O Amor dos O'mens.

O' Humanidade! Generoso e sublime sentimento que, na nossa infancia, vos manifestaes pelos transportes de uma verdadeira ternura; na mocidade, pela temeridade de uma céga sincerídade; e no decurso da vida, pela facilidade, com que contrahimos novas relações, novos laços! O' gritos da Natureza, que retumbais no universo de um a outro pólo, que nos infundís o remorso, quando opprimimos nossos semelhantes, e

nos penetraes de puro prazer, se nos doêmos de seus males! O' amor, ó amizade, ó beneficencia, fontes inexgotaveis de bens e delicias, os ómens só são infelizes quando se negão a ouvir vossas vózes! O' Deoses, authores de tão grandes beneficios! Não há duvida que bem podia o instincto, reunindo entes acabrunhados de necessidades e de desgraças, prestar um passageiro amparo á sua fraqueza; mas, só uma bondade infinita, como a vossa, seria capaz de conceber e realisar o projecto de unir-nos pelo attractivo do sentimento, e de dar ás grandes associações, que povoão a terra, o calor proprio e necessario para eternisar a sua duração.

Todavia, em vez de nutrir este fogo sagrado, consentimos em que frivolas dissensões, vís interesses não cessem de forcejar por extinguillo. Se nos dissessem que dous desconhecidos, por acaso lançados n'uma ilha deserta, chegárão a encontrar na sua união encantos, que de todo lhes fizérão esquecer-se do resto do mundo; se nos dissessem que há uma familia, que unicamente se emprega em fortificar os laços do sangue pelos da amizade; se nos dissessem que existe n'um canto da terra um povo, que não conhece outra lei senão o amor, outro crime senão o odio; qual de nós ousára lastimar a sorte d'esses dous desconhecidos? Quem se não déra pressa a partir para esse paiz afortunado? O' mortaes ignorantes, e indignos do vosso destino! Para achar a felicidade, não é perciso atravessar os mares; Ella póde existir em todos os tempos, em todos os lugares, em vós mesmos, em volta de vós, e em toda e qualquer parte que se ame.

BARTHE'LEMY. *Viagem de Anacharsis.*

Quando os escritores politicos encontrão nas instituições e na administração do Estado muitas couzas de que se queixem, quando elles descobrem todos os erros, e abertamente vão de encontro a todos os vicios, são muitas vezes taxados de perigosos innovadores, e de rabugentos ralhadores de tudo quanto se acha estabelecido: mas nada há mais injusto. Justamente aonde as faltas são mais graves e frequentes, deve a reprehensão ser essencial necessariamente mais frequente do que o lonvor. Isto acha-se inteiramente conforme â natureza das cousas. Demais, são immensos os modos de fazer mal, em quanto não há senão um unico meio de fazer bem. Há mil e mil doenças; mas, a saude é uma só.

Almanak Liberal.

MAXIMA.

E' perciso não confundir a indiscrição com a franqueza, e de um defeito fazer uma virtude. Enganar por vaidade, interesse, ou gracejo; eis justamente aquillo a que se chama mentir.

M.me De Genlis.

N. B. No N.° 9.° Pag. 108, em vez de — Ensaio sobre o O'mem, — lêa-se — Ensaio sobre a Critica. —

S. PAULO: NA TYPOGRAPHIA DO FAROL PAULISTANO.